

# **PREVALÊNCIA E DETERMINANTES SOCIAIS DO USO DE DROGAS ENTRE ESCOLARES BRASILEIROS: EVIDÊNCIAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

**Prof. Ms. Luciovan Padilha de Aquino**  
**Prof. Dr. Raphel Martins da Cunha**  
**Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**

## **RESUMO**

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes configura um desafio multifacetado para a saúde pública brasileira, exigindo abordagens fundamentadas na epidemiologia e na saúde coletiva. Este estudo teve como objetivo analisar o padrão epidemiológico do uso de drogas entre escolares, identificando determinantes sociais e propondo diretrizes para políticas públicas. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa de caráter qualitativo e exploratório, baseada na análise documental de relatórios nacionais como os Relatórios Brasileiros sobre Drogas, o LNUD e a PeNSE 2019. Os resultados evidenciaram a predominância de drogas lícitas, com destaque para o álcool (60,5%) e o tabaco (16,9%), enquanto a maconha liderou entre as ilícitas (5,7%). Observou-se variação significativa entre redes de ensino: estudantes da rede pública apresentaram maior consumo de tabaco, cocaína e crack, ao passo que os da rede privada consumiram mais álcool, solventes e psicofármacos sem prescrição. A iniciação ao uso ocorre precocemente, por volta dos 13 anos, e há diferenças de gênero no padrão de consumo, com meninos predominando no uso de ilícitas e meninas no uso de medicamentos controlados. Conclui-se que o fenômeno é profundamente influenciado por determinantes sociais, demandando políticas intersetoriais que priorizem a promoção da saúde e a redução de danos. Estratégias genéricas mostram-se insuficientes, sendo necessário o desenvolvimento de ações específicas e contextualizadas para diferentes grupos, com base em evidências epidemiológicas e em uma abordagem não repressiva.

Palavras-chave: Adolescente; Substâncias psicoativas; Saúde pública; Determinantes sociais.

## **INTRODUÇÃO**

O consumo de substâncias psicoativas por adolescentes configura um desafio multifacetado para a saúde pública brasileira, demandando análises aprofundadas sob a perspectiva da epidemiologia e da saúde coletiva. Este estudo investigou o padrão epidemiológico do uso de drogas entre escolares, identificando determinantes sociais e propondo subsídios para políticas públicas intersetoriais.

Realizou-se uma revisão narrativa com base em dados secundários provenientes de levantamentos nacionais, como os Relatórios Brasileiros sobre Drogas e a PeNSE. Os resultados apontaram maior prevalência de drogas lícitas — álcool (60,5%) e tabaco (16,9%) —, enquanto a maconha (5,7%) destacou-se entre as ilícitas. Verificaram-se diferenças significativas quanto ao tipo de escola:

estudantes da rede pública relataram maior uso de tabaco, cocaína e crack; já os da rede privada apresentaram consumo superior de álcool, solventes e psicofármacos. A iniciação ocorreu precocemente, em média aos 13 anos.

Conclui-se que o fenômeno é heterogêneo, influenciado por determinantes sociais complexos, exigindo políticas públicas baseadas em evidências e com foco na promoção da saúde e redução de danos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada em análise documental de relatórios epidemiológicos nacionais. Foram consultados:

- I e II Relatório Brasileiro sobre Drogas (Fiocruz, 2009; 2021);
- III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (LNUD), 2017;
- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), IBGE, 2019.

Os documentos foram analisados exaustivamente, com extração e síntese dos dados referentes à prevalência do uso de drogas em adolescentes. As variáveis incluíram: tipo de substância (lícita/ilícita), idade de iniciação, gênero, dependência administrativa da escola (pública/privada) e macrorregião do país. A análise interpretativa utilizou o referencial teórico da epidemiologia e dos determinantes sociais da saúde

## **RESULTADOS**

Os dados evidenciaram prevalência elevada de drogas lícitas, especialmente álcool (60,5%) e tabaco (16,9%), conforme o II Relatório Brasileiro sobre Drogas (BRASIL, 2019). Entre as ilícitas, a maconha (5,7%) apresentou o maior consumo, seguida de cocaína (2,5%) e crack (0,6%).

As diferenças entre redes de ensino foram marcantes:

Escolas públicas: maior uso de tabaco, cocaína e crack;

Escolas privadas: maior uso de álcool, solventes e medicamentos psicotrópicos sem prescrição (ansiolíticos, anfetamínicos).

A idade média de início do consumo foi de 13 anos para álcool, tabaco e solventes. Entre gêneros, meninos apresentaram maiores índices de drogas ilícitas e solventes, enquanto meninas tiveram maior uso de medicamentos controlados sem prescrição. A Tabela 1 sintetiza tais diferenças.

**Tabela 1. Prevalência de uso na vida de substâncias psicoativas entre escolares por dependência administrativa da escola.**

| Substância               | Rede Pública | Rede Privada |
|--------------------------|--------------|--------------|
| Álcool                   | 56,9%        | 70,8%        |
| Tabaco                   | 17,5%        | 14,1%        |
| Solventes                | 8,0%         | 11,0%        |
| Maconha                  | 5,8%         | 5,4%         |
| Cocaína                  | 2,7%         | 1,8%         |
| Crack                    | 0,7%         | 0,3%         |
| Ansiolíticos (s/presc.)  | 3,0%         | 5,2%         |
| Anfetamínicos (s/presc.) | 1,5%         | 2,8%         |

Fonte: Adaptado de Brasil (2019, p. 50).

Quanto ao gênero, observa-se que meninos e meninas consomem álcool e tabaco em proporções similares. No entanto, o uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack) e solventes é notadamente maior entre o gênero masculino. Por outro lado, o consumo de medicamentos controlados sem prescrição é consideravelmente mais prevalente entre as meninas (BRASIL, 2019). A idade média de iniciação é alarmantemente precoce, situando-se em torno de 13 anos para álcool, tabaco e solventes.

## CONCLUSÃO

O consumo de drogas entre escolares brasileiros apresenta complexidade epidemiológica e determinantes sociais heterogêneos. Drogas lícitas: a elevada prevalência de álcool e tabaco requer políticas específicas, regulatórias e preventivas, dado seu impacto subestimado. Diferenças entre redes de ensino: demandam estratégias segmentadas, considerando vulnerabilidades distintas — uso de drogas ilícitas na rede pública e uso recreativo de álcool e psicofármacos na privada. Enfoque intersetorial: políticas devem priorizar promoção da saúde e redução de danos, em detrimento de abordagens exclusivamente repressivas, historicamente ineficazes.

Conclui-se pela necessidade de ações integradas e baseadas em evidências epidemiológicas, contemplando determinantes sociais, educação em saúde e políticas públicas articuladas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, F. I. P. M. et al. *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz, 2017.

RASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Vigilância em Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019*. Brasília: IBGE, 2020.

BUSS, P. M. *Promoção da saúde e qualidade de vida*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CARVALHO, A. I.; PINHO, A. R.; GARCIA, E. L. *Epidemiologia: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

FIOCRUZ. *II Relatório Brasileiro sobre Drogas*. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz, 2021.

MARSIGLIA, R. M.; BARRADAS BARATA, R. C.; SPINELLI, M. A. S. *Determinantes sociais da saúde: conceitos e estratégias de ação*. São Paulo: Hucitec, 2018.